

As Aventuras de

Falco & Otís

Um dia em cheio...



Texto e Ilustrações - Bruno Martins

Nota para os educadores

A colecção “As aventuras de Falco & Otis” visa o enriquecimento da exploração pedagógica de conteúdos relacionados com a conservação do Peneireiro-das-torres e seu habitat, junto dos mais novos.

Neste contexto, estes livros podem ser utilizados por pais e educadores como forma de sensibilização e de transmissão de conhecimentos.

Ficha técnica

Todos os direitos reservados. Esta publicação não pode ser reproduzida no todo ou em parte, sob qualquer forma ou por qualquer meio electrónico ou mecânico (fotocópia, gravação, fotografia, etc.) para qualquer finalidade, sem prévia autorização da LPN.

Edição: LPN (Liga para a Protecção da Natureza), 2006

2ª Edição, Castro Verde, 2006

Tiragem: 1000 exemplares

Autor: Bruno Martins

Coordenação da Edição: Sónia Fragoso e Rita Alcazar

Revisão Pedagógica: Natércia Duarte e Paulo Nascimento

Ilustrações: Bruno Martins

Concepção gráfica e paginação: Markelink, Lda

Impressão: Parque Gráfico, Lda

ISBN: 972-98961-2-7

Depósito Legal: 236367/05



Com a contribuição do instrumento financeiro LIFE da União Europeia

As Aventuras de
Falco & Otís

Um dia em cheio...



Texto e Ilustrações - Bruno Martins



O Monte de Vale-Verde encontrava-se rodeado por uma enorme nuvem de fumo. Os moradores acordavam sobressaltados com a agitação dos muitos animais que tinham atravessado a ribeirinha para procurarem abrigo no velho Monte.

Falco estava pousado na chaminé vigiando atentamente os movimentos do fogo. Um bando de aves acabava de chegar ao Monte e descansava junto ao poço. Reconheceu de imediato, pelo som que estas aves emitem em vôo, que eram sisões. Falco mergulhou ao seu encontro para saber novidades do incêndio que estava a colocar muitos dos seus amigos em perigo.

- Bom dia Tetrax, que notícias trazes? - perguntou Falco a um dos sisões.

- As nossas casas foram destruídas e o fogo ameaça devorar a nossa zona de alimentação. Muitos conseguiram fugir, mas outros como os ratinhos, os coelhos e as lebres não tiveram tanta sorte. A família do cortiçol Pterocles perdeu todos os seus ovos. Tal como nós, também eles fazem os seus ninhos numa cova no chão e o fogo não teve piedade. - explicou o líder do bando.

- Obrigado, Tetrax. Agora descansem que eu vou tentar saber o que originou o incêndio. - disse Falco já em pleno vôo.



Ao aproximar-se do incêndio, Falco reparou que os bombeiros já tinham o fogo controlado. Sem dar nas vistas, pousou numa rocha junto deles e depressa ficou a saber que tinha sido uma queimada não vigiada, num monte ali perto, que deu início ao incêndio. Ao ouvir isto, deslocou-se ao encontro de D. Ciconia para saber mais sobre o fogo que, em tão pouco tempo, tinha devorado uma enorme área de campo e tirado a vida a muitos animais.

- *Que sorte eu ter asas!* - pensou Falco.

A caminho, e sempre atento a todos os movimentos que se passavam por baixo dele, avistou uma bela e gorda lagartixa no meio do pousio. Batendo rapidamente as asas, Falco começou a peneirar, mantendo-se parado por cima do seu alvo. Sem tirar os olhos da comida, esperou pelo momento certo. Sem hesitar, colocou as asas para trás, as garras para a frente e caiu do céu a toda a velocidade direitinho à sua presa.

Já com a lagartixa nas garras, preparou-se para se alimentar em pleno vôo.

Subitamente, foi surpreendido por um vulto negro que lhe fez um vôo tangente. Falco conseguiu equilibrar-se, mas foi atingido por cima e depois por baixo. Atordoado, foi obrigado a pousar para se recompor. Já em pleno pousio, encontrou-se rodeado pelos três irmãos gralhas.

- *Então o que é que temos aqui?* - perguntou o mais pequeno com uma voz esganiçada.

- *Parece um papagaio, com tanta cor!* - disse o do meio com ar de gozo.



- Não te queremos a voar nesta zona. Este é o nosso território e vais ter que pagar! Aceitamos essa bela lagartixa como pagamento! - exigiu o maior de todos.

Sem outra alternativa, Falco atirou a comida para junto das gralhas. Enquanto discutiam entre elas quem a comia primeiro, Falco aproveitou e, em dois tempos, afastou-se para continuar o seu caminho ao encontro da sua amiga cegonha-branca.

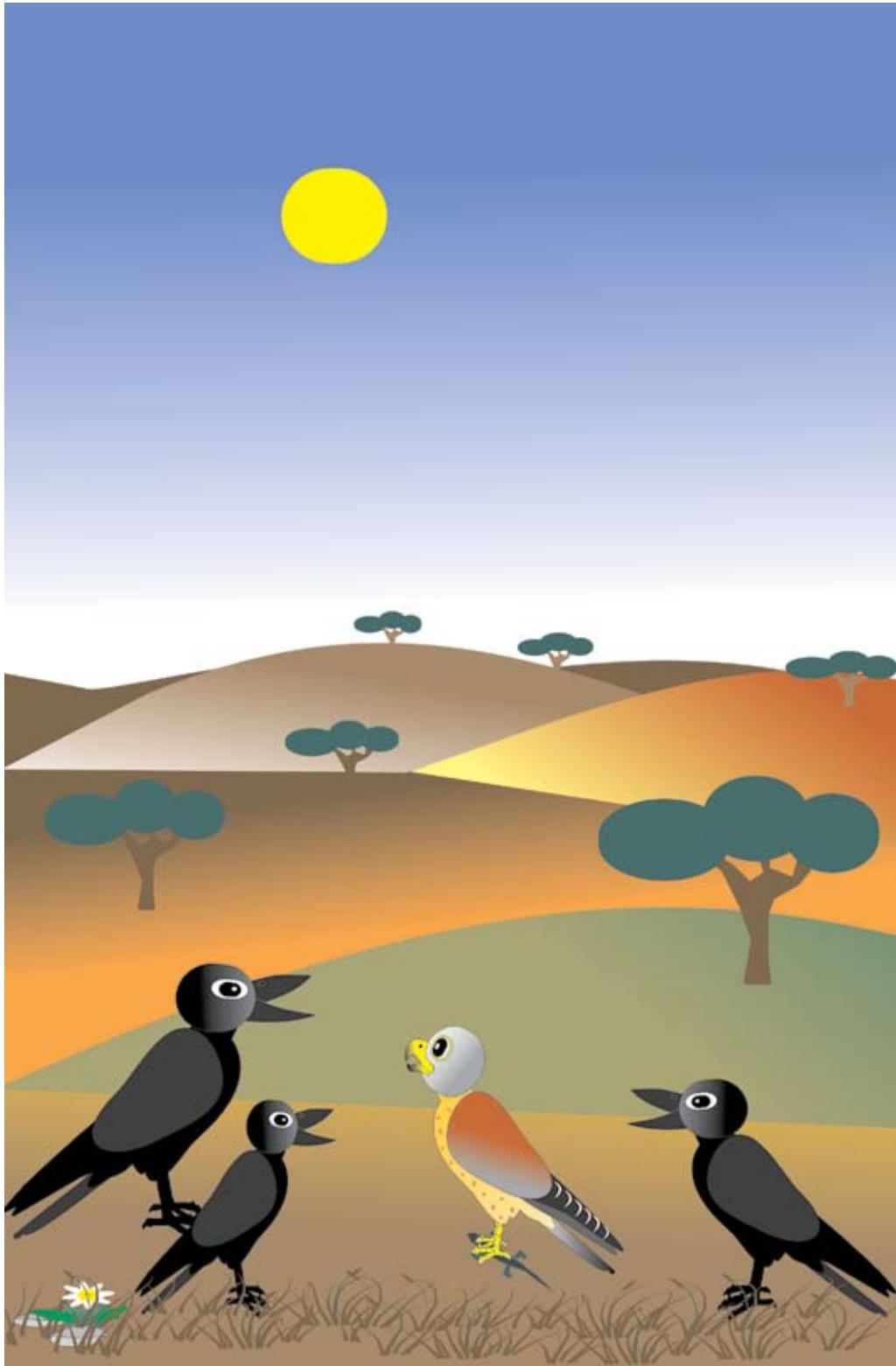
Pouco depois, e já mais calmo, avistou D. Ciconia junto a um charco procurando insectos e poucos eram aqueles que conseguiam escapar ao seu longo e forte bico.

- Que cara é essa Falco?! O que te aconteceu?
- perguntou a sábia cegonha assim que Falco pousou junto dela.

- Estou furioso, D. Ciconia! Vinha muito bem ao seu encontro com uma bela lagartixa quando fui atacado por aquelas pestes, as gralhas! E como estava em desvantagem numérica tive de lhes dar a minha refeição! - disse irritado.

- Não te preocupes, meu jovem peneireiro, tive uma ideia que fará com que elas jamais te voltem a chatear. - disse D. Ciconia num tom matreiro - Mas não é essa a razão que te traz por cá tão cedo, pois não?
- perguntou intrigada.

- Sabe o que é uma queimada não vigiada?
- perguntou Falco.



- Infelizmente até sei, assistí a tudo. Logo ao romper da aurora um pequeno agricultor das redondezas decidiu fazer uma fogueira para queimar restos de plantas secas no campo. Ao virar as costas por pouco tempo, o fogo, que é imprevisível, descontrolou-se e com a ajuda do vento não houve nada a fazer... - explicou D. Ciconia, recordando as chamas vivas que devoraram tudo por onde passaram.

Ambos ficaram em silêncio quando, de repente, Falco se recordou do que a amiga lhe havia dito no início da conversa e perguntou:

- Que ideia é essa para me livrar das gralhas, D. Ciconia?

- Tem calma!!!... Eu depois de almoço vou a Mértola para visitar uns familiares que moram perto do Pulo do Lobo. Quando voltar trataremos daquelas chatas. - disse D. Ciconia.

E assim ficou combinado. Falco despediu-se e, mais contente, rumou a caminho de Vale-Verde.

O céu tinha-se coberto de nuvens, e já se notava os dias mais frescos. O Inverno não tardava a chegar à planície. Muitos dos habitantes das searas preparavam-se para fazer a sua viagem anual de centenas de quilómetros para passarem o Inverno em países mais quentes, enquanto outras espécies se preparavam para viajar até Castro Verde para aí passarem a estação fria.

Falco, ao entrar em casa, reparou que os pais tinham preparado o seu prato favorito: salada de grilos e escaravelhos!



Durante a refeição Falco comentou com seu pai, o peneireiro Gaspar:

- Reparei, quando saí esta manhã, que estiveram cá novamente aqueles senhores e fizeram mais seis novas casas. Gostava que vocês me ajudassem a escolher uma para mim. O que dizem?

- Claro, filhote! Já há algum tempo que esperávamos essa tua decisão de saíres de casa. - disse o pai orgulhoso.

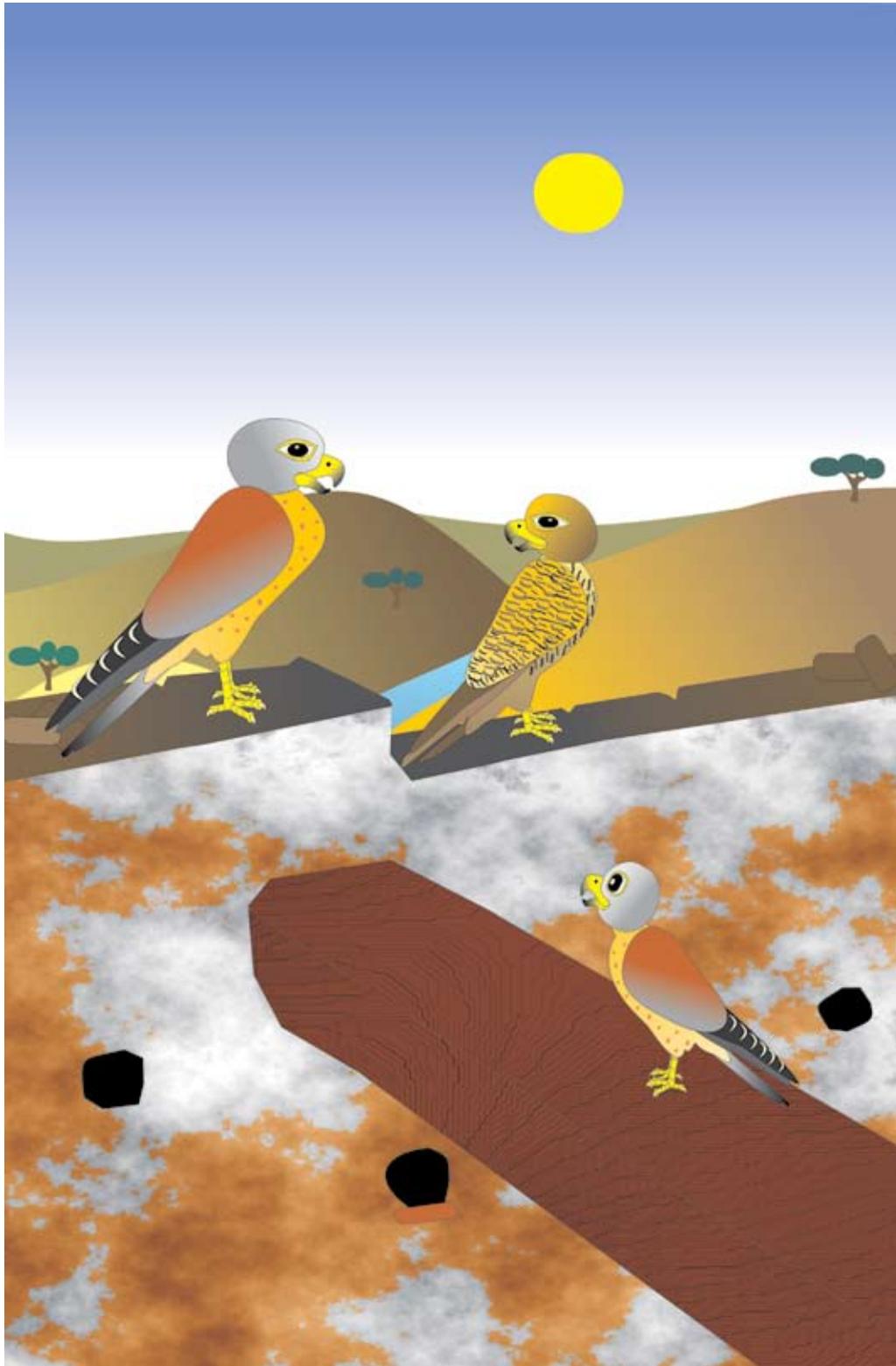
- Já vais fazer 28 dias e cada dia que passa estás maior e a nossa casa cada vez mais pequena! Depois, também tens que te preocupar em ter uma casa pronta para o teu regresso no próximo ano! - disse a mãe Xica, contente pelo facto da casa ser mesmo ali ao lado.

Após a refeição, e sem perder mais tempo, Falco colocou a cabeça fora do buraco, deu um pequeno pulo para a frente e com duas batidas de asa colocou-se numa das paredes do enorme estábulo, enquanto esperava ansiosamente pelos pais. Quando eles chegaram já Falco tinha experimentado todos os ninhos.

- Gostas de algum? - perguntou a mãe, enquanto aprumava as penas castanhas, pinceladas de preto, das suas asas.

- Eu escolhi aquele por baixo da viga... tem um belo poleiro! - disse Falco.

- E tem uma entrada pequena para evitar que intrusos, como as gralhas, consigam entrar e ocupar o teu ninho - disse a mãe.



Falco engoliu em seco ao ouvir o nome gralha, mas não disse nada.

- *É bastante espaçosa para um casal!* - disse o pai num tom de brincadeira.

Falco, um pouco embaraçado, levantou vôo, passando com a ponta da asa pelo bico amarelado do pai.

- *Vê lá se me consegues apanhar!!!...* - disse-lhe Falco, numa subida repentina.

- *É para já, seuuuuu... faaaaalconiforme!* - gaguejou o pai enquanto o tentava alcançar.

Depois de algumas acrobacias aéreas e treinos de caça, Falco despediu-se dos pais, que iam dar a sua volta do costume pela planície, e bateu asas ao encontro do seu amigo Otis, uma jovem abetarda.

Já algum tempo que Falco planava em volta da zona onde habitualmente encontrava o seu companheiro, sem o avistar. Repentinamente o dia escureceu e ouviu uma voz:

- *Boa tarde, Falco! Procuras alguém?*

Em pleno vôo, Falco olhou para cima e deu de caras com uma enorme barriga branca. Otis tinha-se colocado mesmo por cima dele, tapando-lhe a luz do Sol com as suas grandes asas.

Falco, bastante mais ágil que o seu amigo, deu meia-volta num abrir e fechar de asas, e colocou-se acima do seu amigo.



- Ora viva, Otis! Para onde é a volta? - perguntou Falco.

- Estava a pensar ir à ribeirinha beber um “galapito” de água. - disse Otis.

Já refrescados, os dois companheiros foram ribeirinha acima, enquanto Falco contava a atribulada manhã que tinha tido e do seu novo lar.

Não tardou estavam os dois a caminho de Vale-Verde para visitarem a nova casa. Ao aproximarem-se do Monte repararam que em cima da viga de madeira estavam pousadas as três gralhas.

- Vamos ter problemas, Falco! - disse Otis.

- Já as tinha visto... vamos ver o que elas querem. - retorquiu Falco.

O jovem peneireiro pousou sobre a viga, enquanto Otis os avisava do chão, chamando a atenção dos intrusos.

- O que querem daqui?! - perguntou Falco de olhos bem abertos.

- Estamos a ver estas novas casas, pode ser que nos interessem. - disse a gralha mais pequena.

- Este Monte é uma colónia de peneireiro-das-torres e não de gralhas!!! - disse Otis com um tom ameaçador.

- E quem é que nos vai fazer sair desta viga? - disse a gralha do meio.



- Será o de bigode ou aí o papagaio? - disse a gralha maior a rir.

Enquanto isto Falco e Otis ficaram de bico aberto e de olhos esbugalhados a olharem por cima das galhas. Tinha-se posto um silêncio assustador!!!...

A gralha maior, desconfiada e a sentir a presença de algo nas suas costas, mandou as outras olharem para trás para confirmar se não era um truque. Assim que as duas galhas se viraram para trás deram um guincho e, como dois foguetões, puseram-se a milhas.

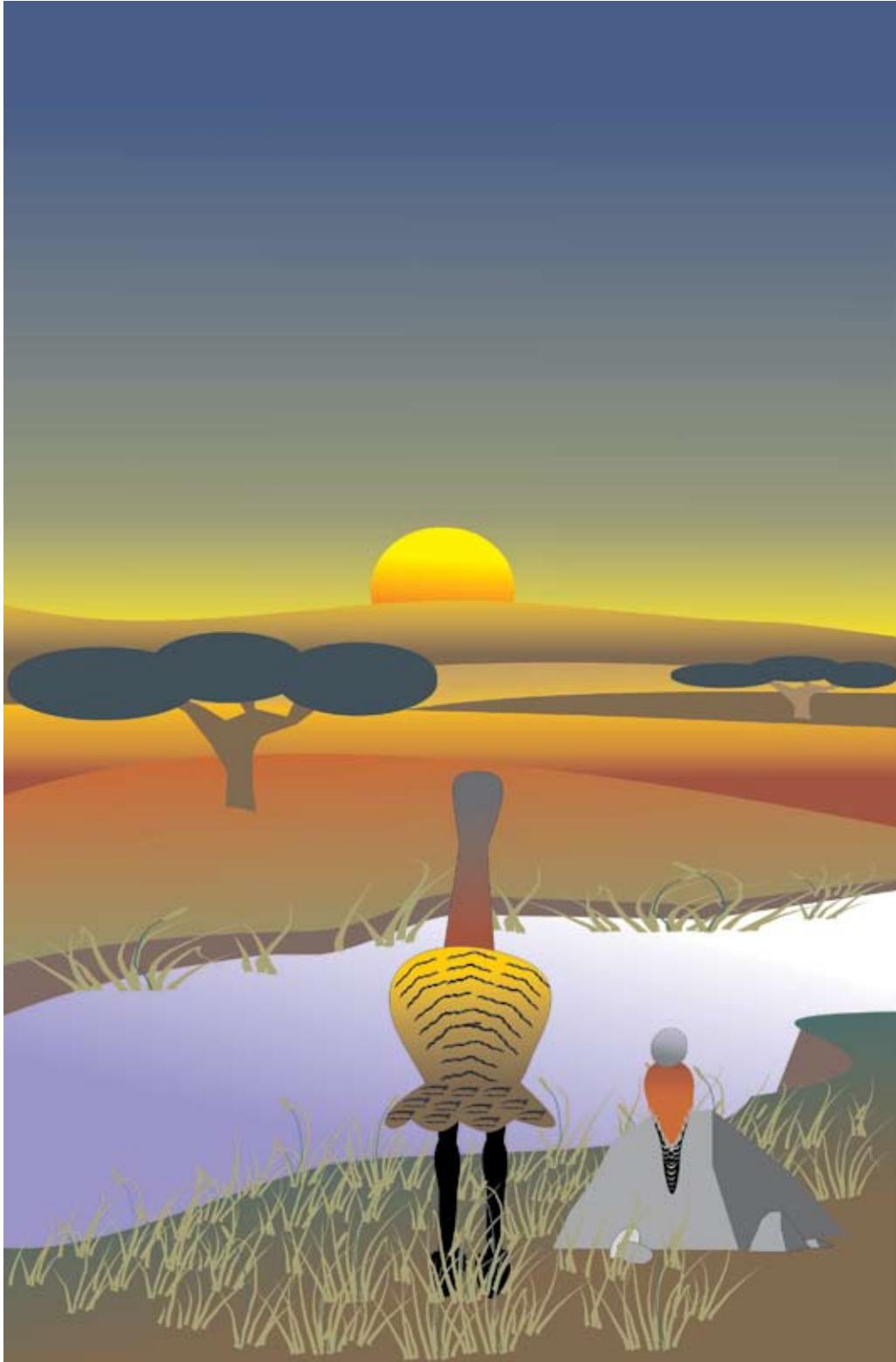
Os dois companheiros nem se mexiam... pareciam duas estátuas.

Quando a última gralha se virou lentamente, deu de caras com uma criatura toda de preto, com um enorme bico encarnado e longas pernas. Tal foi o susto que só restou um rasto de penas, denunciando a repentina fuga da gralha.

Falco e Otis continuavam pasmados a olhar para a criatura...

- Olá! Estou a ver que chegámos mesmo a horas.
- disse D. Ciconia enquanto pousava na viga junto aos companheiros.

- Vou apresentar-vos. Este é o meu primo Nero. Ele é uma cegonha-preta. E estes dois de bico aberto são Falco, o peneireiro-das-torres, e Otis, a abetarda - disse D. Ciconia.



De uma forma majestosa, Nero fez uma pequena vénia e cumprimentou-os.

Enquanto isto, o sol descia na linha do horizonte... Sem tempo a perder, Falco e Otis partiram a caminho da ribeirinha.

Mais um dia estava prestes a terminar. O Sol rapidamente se escondia para dar lugar à Lua. Os dois companheiros encontravam-se sentados junto à ribeirinha, a lembrar o seu encontro com Nero.

- Sabias que aquela espécie de cegonha já esteve à beira da extinção, mas com a ajuda do Homem o seu número tem aumentado?! - perguntou Falco.

- Nós também somos espécies protegidas, e com a colaboração de todos iremos poder partilhar o Planeta Terra!

FIM

Personagens desta história:

Falco ~ o jovem Peneireiro-das-torres

Gaspar ~ o pai do Falco, que também é um Peneireiro-das-torres

Xica ~ a mãe do Falco, que também é da espécie do Peneireiro-das-torres

Tetrax ~ o Sísão

D. Ciconia ~ a Cegonha-branca

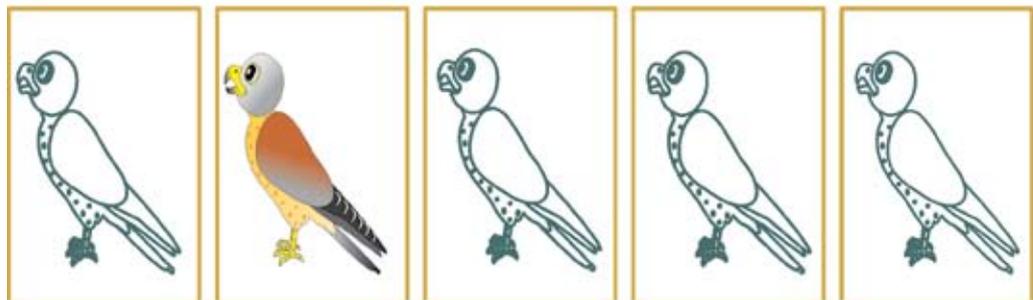
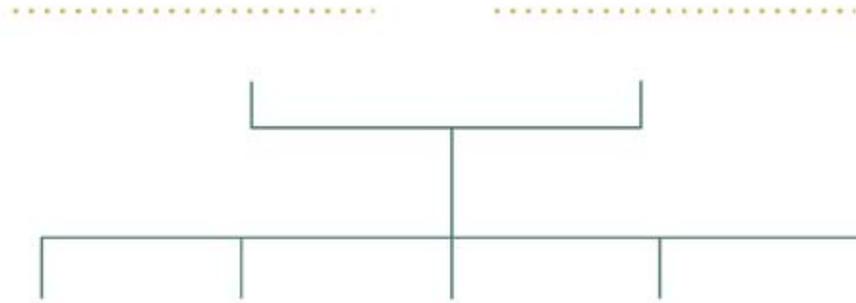
Nero ~ a Cegonha-preta, prima de D. Ciconia

Irmãos Galha ~ as 3 Galhas

Otis ~ a Abetarda

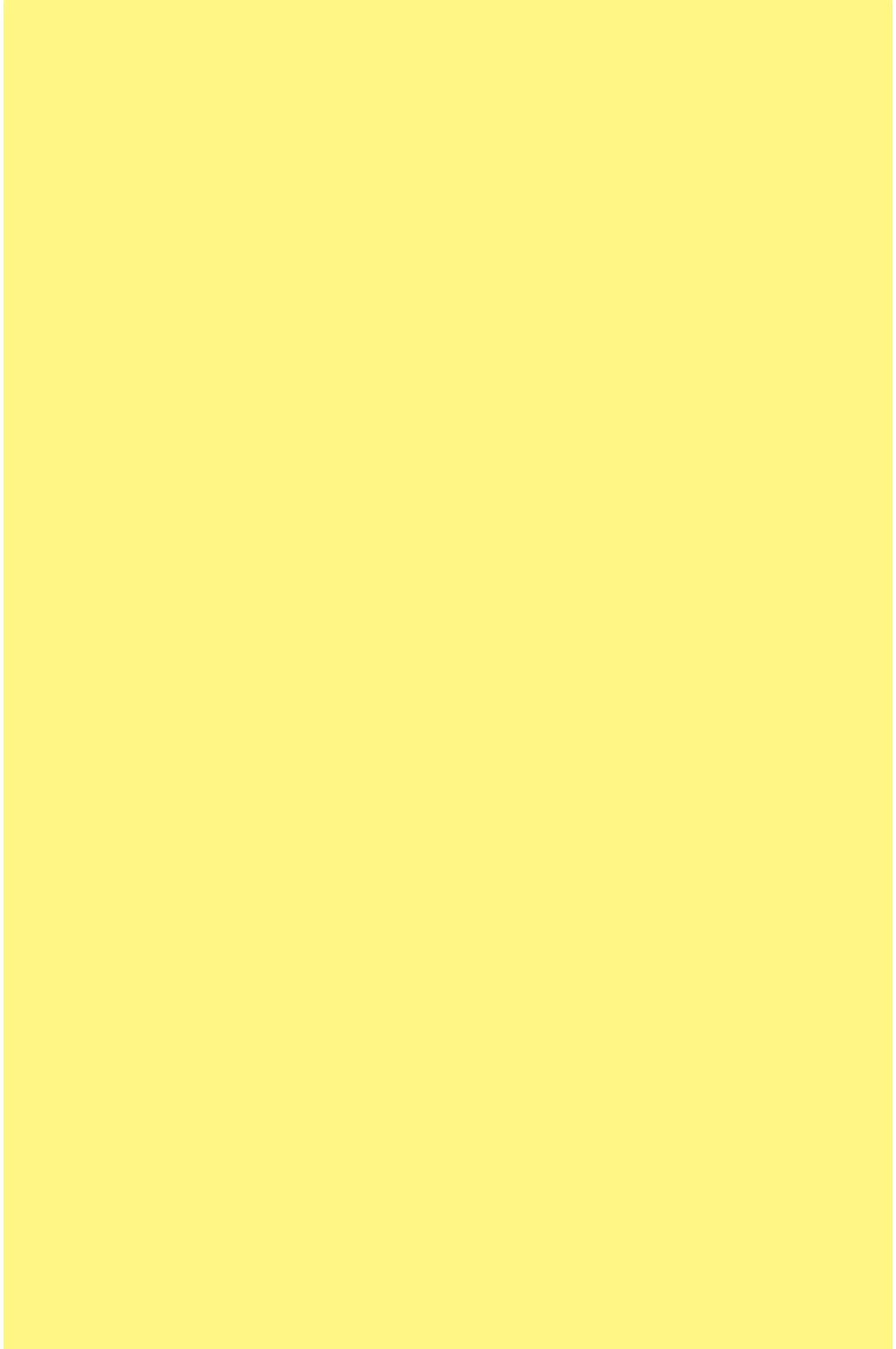


Agora que já conheces a família do Falco, escreve o nome dos pais e pinta os quadros.



Julieta Falco Camila Heitor Jeremias

Escreve a próxima aventura de Falco & Otis na planície alentejana... e não te esqueças de a ilustrar com desenhos teus!



Liga para a Protecção da Natureza, LPN:

A **Liga para a Protecção da Natureza (LPN)**, fundada em 1948, é a Organização Não Governamental de Ambiente mais antiga da Península Ibérica. A LPN centra a sua actividade na defesa de causas ambientais, na educação ambiental e em projectos de conservação da natureza e investigação.

Entre os projectos desenvolvidos destaca-se o Programa Castro Verde Sustentável, iniciado em 1993, com a aquisição de 5 herdades neste concelho. Aqui a LPN efectua uma gestão agrícola que promove a conservação das aves ameaçadas, actividades de educação ambiental e de ecoturismo e desenvolve projectos de conservação da natureza e estudos científicos.

O Projecto “Recuperação do Peneireiro-das-torres (*Falco naumanni*) em Portugal”, com início em 2002, visa a conservação e recuperação da população nacional deste falcão, procurando inverter a tendência de decréscimo verificada nas últimas décadas. Como principais resultados destaca-se o aumento dos locais de nidificação e melhoria das áreas de alimentação nas principais áreas de ocorrência da espécie no país.



Este livro pertence a:

Nome:

.....

.....

.....

Idade:

Escola:

.....

.....

.....



Bruno Miguel Brites Martins nasceu em Lisboa a 23 de Fevereiro de 1972, tendo vivido até aos 9 anos de idade na margem sul do Tejo. Em 1981 emigrou para a Austrália com a família, onde viveu durante uma década. Foi neste país, conhecido pela sua vasta biodiversidade, que aprendeu a respeitar a Natureza e a cuidar do ambiente.

Nos últimos 2 anos tem colaborado com o núcleo de Castro Verde da Liga para a Protecção do Natureza (LPN) de onde surgiu o convite para a criação das fábulas sobre as espécies vulneráveis da planície alentejana.

O autor das aventuras vive actualmente em Aljustrel, concelho onde prepara a implementação da Associação Ambientalista Guardiões da Natureza, porque proteger o ambiente é um dever.



Sede Nacional

Estrada do Calhariz de Benfica, 187

1500-124 Lisboa

Tel. +351 217 780 097 • Fax +351 217 783 208

E-mail: lpn.natureza@lpn.pt • peneireiro.torres@lpn.pt

www.lpn.pt

Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalvesinho

Herdade do Vale Gonçalvesinho

Apartado 84

7780 Castro Verde

Tel./Fax: +351 286 328 309

E-mail: lpn.cea-castroverde@lpn.pt